

TEMPLO DE UMBANDA
CABOCLO TUPINAMBÁ
E
PAI DAMIÃO

AS SETE LINHAS DA UMBANDA

JULHO 2013

AS SETE LINHAS DE UMBANDA

Para entender um pouco mais a Umbanda devemos conhecer as linhas ou vibrações. Uma linha ou vibração equivale a um grande exército de espíritos que rendem obediência a um “Chefe”. Este “Chefe” representa para nós um Orixá e cabe a ele uma grande missão no espaço.

Todas as entidades que militam na Corrente Astral de Umbanda estão dentro de uma das 7 linhas, que são:

1. Linha de Oxalá ou Orixalá
2. Linha de Iemanjá
3. Linha de Yori (Ibeji)
4. Linha de Oxossi
5. Linha de Xangô
6. Linha de Ogum
7. Linha de Yorimá (Almas)

Estes nomes são sagrados e ancestrais e nomeiam os sete Orixás Maiores da Umbanda.

Estes Orixás Planetários são os setes espíritos mais elevados do planeta, e nunca encarnaram aqui.

Os Orixás Maiores não incorporam, eles têm funções de governo planetário. Cada um deles estende suas vibrações e ordenações a mais sete entidades denominadas Orixás Menores e estas, cada uma para mais sete inferiores e assim por diante.

Como se organiza uma linha:

Categoria	Quantidade	Grau	Denominação
Orixá Maior	1	-	
Orixá Menor	7	(1º Grau)	Chefe de Legião
Orixá Menor	49	(2º Grau)	Chefe de Falange
Orixá Menor	343	(3º Grau)	Chefe de Sub-Falange
Guia	2401	(4º Grau)	Chefe de Grupamento
Protetor	16807	(5º Grau)	Chefe Integrante de Grupamento
Protetor	117649	(6º Grau)	Sub Chefe de Grupamento
Protetor	823543	(7º Grau)	Integrante de Grupamento

A cada grau que a hierarquia vai descendo a quantidade de entidades vai se multiplicando por 7 (sete), pois cada entidade, dentro de sua hierarquia delega ordenações para mais sete.

LINHAS, LEGIÕES E FALANGES

Cada linha compõe-se de sete legiões, tendo cada legião o seu chefe. Cada legião divide-se em sete grandes falanges, que por sua vez também tem um chefe e cada falange divide-se em sete sub-falanges e assim por diante, obedecendo a um critério lógico.

ORIXÁS

Os Orixás representam os pontos de força da natureza (locais onde devido ao magnetismo e energias condensados, os orixás são cultuados na natureza. Exemplos: Mar, Cachoeiras, Pedreiras, Matas e etc.). São sete as consideradas essências fundamentais: Cristalina, Mineral, Vegetal, Ígnea (fogo), Aérea, Telúrica (terra) e Aquática.

ORIXÁ	ESSÊNCIA	SENTIDO
Oxalá	Cristalina	Fé
Oxum	Mineral	Amor
Oxossi	Vegetal	Conhecimento
Xangô	Fogo	Justiça
Ogum	Ar	Lei
Omulu	Terra	Evolução
Iemanjá	Água	Geração

OS GUIAS E AS LINHAS

Os Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças, que fazem parte da chamada Corrente Astral de Umbanda, trabalham dentro de uma das Sete Linhas de Umbanda; Oxalá, Ogum, Oxossi, Xangô, Yorimá, Yori e Iemanjá.

Os Caboclos que trabalham nos terreiros são das seguintes Linhas: Oxalá (este não incorporam, somente passam vibrações), Ogum, Oxossi, Xangô e Iemanjá;

Os Pretos-Velhos são da Linha de Yorimá;

As Crianças da Linha de Yori.

Nos terreiros, em geral trabalha-se com Protetores de 5º, 6º e 7º Grau, Para se trabalhar com Guia (4º Grau) é exigida muita experiência e devoção por parte do médium. Raras (praticamente impossíveis) são as incorporações de Orixás Menores (1º, 2º e 3º Grau), que necessitam de um médium muitíssimo preparado, corrente mediúnica segura, um terreiro limpo no físico, astral e mental, e ausência de obsessores até mesmo vindo da assistência. É impossível a incorporação de Orixás Menores.

Os espíritos militantes da Umbanda só usam os mesmos nomes dos seus Chefes Principais, até quando são do 4º Grau, quer dizer, até quando são Guias (Chefes de Grupamento). Daí para baixo, até 7º Grau não seguem esta regra, variam seus nomes, mas tendo a mesma ligação afim.

OLORUM

Olorum dentro do ritual da Umbanda é DEUS, e, como tal, não é possível imaginá-lo sob uma forma física, algo que pudéssemos ver.

Olorum é o Princípio de Tudo e está em tudo o que Criou.

OLORUM = OLO = Longe
 ORUM = Sol

LINHA OU VIBRAÇÃO DE OXALÁ ou ORIXALÁ:



A **primeira linha** é chefiada por Oxalá ou Orixalá.

OXALÁ ou ORIXALÁ = ORI = Luz, Reflexo
 XA = Senhor, Fogo
 LÁ = Deus

Portanto, **A LUZ DO SENHOR DEUS**

Os Sete Chefes de Legião da Vibração Espiritual de Oxalá

CABOCLO URUBATÃO DA GUIA	Representante da vibração espiritual
Caboclo Guaracy	Intermediário para Ogum
Caboclo Guarani	Intermediário para Oxossi
Caboclo Aymoré	Intermediário para Xangô
Caboclo Tupy	Intermediário para Yorimá
Caboclo Ubiratan	Intermediário para Yori
Caboclo Ubirajara	Intermediário para Iemanjá

Essa linha representa o princípio, o incriado, o reflexo de Deus, o verbo solar. É a luz refletida que coordena as demais vibrações. As entidades dessa linha falam calmo, compassado e se expressam sempre com elevação.

Seus pontos cantados são verdadeiras invocações de grande misticismo, dificilmente escutados hoje em dia, pois é raro assumirem uma “Chefia de Cabeça”.

OXALÁ



Oxalá é o pai, o Orixá maior, amor universal. Ele é o filho de Olorum, a razão. Ao lado de seu pai, Oxalá comanda o universo. O sincretismo liga Oxalá a Jesus.

Oxalá é algo para ser sentido, não tocado.

Oxalá não tem ponto de força específico na Natureza. Ele é a luz que equilibra a todos nós.

Atual no Ritual da Umbanda, como o maior dos Orixás. Seu poder não tem lugar para se manifestar. Todos os lugares são seus. Se vamos ao mar ou aos campos, às matas, às pedreiras, ao campo santo ou às cachoeiras, lá está Oxalá, reinando acima de tudo e de todos. Sua ação se manifesta através da fé, da luz, da razão e da paz; simboliza riqueza, felicidade e fecundidade.

Seu poder não tem limites e, por ser assim tão poderoso, é invocado para equilibrar manifestações ou para devolver o equilíbrio tanto do espírito quanto do corpo.

A Ele importa o que pensamos ou fazemos. Ao final todos teremos que prestar contas dos nossos atos à Lei. E Oxalá é a própria Lei em execução.

Nos altares de Umbanda é comum vermos a figura tranquilizadora do Cristo de braços abertos e não numa cruz, oferecendo seu amor e caridade indistintamente a todos. Sua cabeça aureolada emite a luz do conhecimento espiritual que esclarece questões e apazigua conflitos, abrandando o ardor dos espíritos inflamados. Paz na Terra às pessoas de boa vontade.

Apresenta-se vestido de branco com duas formas, ora é **Oxaguian**, um moço jovem e guerreiro que traz na mão direita um pilão, ora é **Oxalufam**, um velho que se apóia num cajado de pastor.

Na Bahia o sincretismo dele está relacionado a Nosso Senhor do Bonfim, cuja festa com a lavagem das escadarias da igreja na Bahia, acontece em 16 de janeiro, mas o dia consagrado a Oxalá é 25 de Dezembro.

Uma curiosa lenda narra uma passagem na vida de Oxalá:

Um dia o Orixá resolveu visitar Xangô, rei de Oyó, que era seu filho. Antes de partir, consultou Ifá no jogo dos búzios e foi avisado para não fazer a viagem, pois ela seria origem de muitas desgraças. Ele insistiu em ir, por isso o Babalaô aconselhou-o a tomar alguns cuidados: não falar com ninguém, não atender a nenhum pedido, não pronunciar palavras de queixa. Além disso, deveria levar três roupas brancas e sabão. Teimoso, Oxalá começa sua viagem.

No caminho ele encontra Exu que disfarçado, estava sentado sobre um barril. Esquece então, o primeiro conselho do Babalaô, não falar com quem encontrasse. Exu o convence a carregar o barril, que continha azeite de dendê.

Exu faz o azeite derramar sobre Oxalá e depois riu, dizendo que Oxalá havia virado comida de Exu. Oxalá banhou-se, trocou de roupa e seguiu viagem. Exu então disfarçado de velho pede ao Orixá que carregue seu pesado fardo de carvão. Com pena, Oxalá pegou o saco e colocou nas costas. Exu derramou o carvão, sujou-o e depois riu, dizendo que Oxalá havia trocado o branco pelo preto.

Oxalá lavou-se, colocou outra roupa limpa e seguiu viagem.

Exu então apareceu como um menino e de novo enganou Oxalá, que acabou se sujando com um barril de vinho de palma. Exu riu muito dizendo que havia enganado Oxalá três vezes.

Com sua terceira roupa. Oxalá continuou viagem, indo por um campo, ele vê o cavalo que havia dado de presente a Xangô, esse cavalo havia fugido. Oxalá atraiu-o com uma espiga de milho e ficou com o animal. Os homens de Xangô que caçavam o cavalo encontraram-no e acharam que ele era ladrão.

Deram-lhe uma sova com bastões. Ele apanhou muito, mas se lembrou do último conselho do Babalaô: não devia se queixar, por isso decidiu ficar calado. Foi levado preso e abandonado no cárcere.

Depois disso, a desgraça e a fome se abateram sobre o reino de Oyó, por sete anos as mulheres ficaram estéreis, houve seca e as plantações morreram.

Xangô consultou Ifá para descobrir o motivo de tantas desgraças; no jogo dos búzios ele é avisado de que tudo que acontecia era por que havia um homem preso injustamente.

Este homem é procurado e encontrado, trazido a presença de Xangô, é reconhecido por Iemanjá, mãe de Xangô, que suplica o perdão para o filho. Os servos lavam Oxalá nas águas do rio, levando as desgraças embora.

Depois da surra com bastões, Oxalá ficou incapacitado e por isso recebeu de Xangô um servo, Airá. Este tentou de todas as maneiras fazer com que Oxalá se vingasse de seus agressores, mas ele não o fez. Os homens que o surraram acabaram nas florestas envergonhados e tristes, aleijados, com a boca rasgada; receberam de Oxalá, uma cabana para se abrigar.

Os filhos de Oxalá são calmos, de caráter firme e bons de coração; gostam de coisas limpas e claras, sua cor é o branco.

Na mitologia grega e romana ele pode ser ligado a Apolo, o Deus do Sol, ambos representam o poder e a luz. Oxalá é representado no Tarô pelo **Arcano V**, o Papa. Os dois representam a busca do homem de um significado divino para sua existência. Ambos encaram o dever e a moral.

Para saudar Oxalá: **EPA BABÁ**
Sua palavra chave é: **PAZ** (SO SENTIDO AMPLO DA VIDA)

Como já foi dito, Oxalá se apresenta de duas formas, as quais iremos descrever com mais detalhes.

OXAGUIAM



Oxalá na fase de moço, vibrante, do tipo guerreiro, mas não possui a agilidade, audácia e desejo mórbido pela guerra como Ogum, Ele luta para conquistar aldeias e territórios dentro do desejo de ali instalar e fazer tudo prosperar. Sabe comandar e por onde passar deixará sua marca, o progresso.

Fiel às suas tradições respeita as hierarquias e os preceitos que ele mesmo impõe ao seu povo e as utiliza para si próprio. Sábio calmo, mas não ao ponto de uma passividade dentro dos assuntos que tiver de resolver.

Tem gosto pelo inhame pilado “**Iyan**” Ihe deu a fama de: “**Oisá-je-iyán**” e na junção “**Orisajiyán**”. Ao chegar ao Brasil: “**Oxaguiam**”.

O pilão tornou-se símbolo de sua fertilidade, matando a fome de todo o povo.

Os deveres de Oxaguiam é fazer com que a paz reine entre os seres, manter o equilíbrio das energias cósmicas, ensinar o perdão e a humildade.

Seu dia votivo: Domingo na Umbanda e Sexta-feira no Candomblé.

Sua palavra chave é: “**Humildade**”.

OXALUFAM



Oxalá na fase velha, sábio e amoroso. Considerado como orixá fun fun (Deus do giz e do pano branco).

Seu templo é em Ifón e ainda perpetua-se seu culto fielmente como era no princípio. É muito querido e respeitado pela sua bondade, sabedoria, retidão e humildade.

No Brasil, Oxalufam torna-se Oxalá – é o Deus maior, venerado por seus adeptos. Seu conceito é tão grande que as pessoas vestem-se de branco nos rituais de Umbanda e Candomblé.

É dever de Oxalufam restaurar o equilíbrio, a paz e o amor no universo cósmico. Acionar as leis da mãe terra e sua missão principal é encaminhar a humanidade ao encontro do criador.

O paxarô (cajado) auxilia Oxalufam pela sua caminhada e foi com esse cajado que ele separou o mundo dos homens do mundo dos Deuses.

Quando Oxalufam sai no jogo de tarô (Arcano V: O PAPA), atente-se, esta sendo preparado para pensar sobre os valores da vida. É hora de reflexão, meditação, relaxamento e de ter mais contato com seu lado espiritual.

Não use como argumento “eu não tenho tempo”, pois para fazermos caridade. Deus sempre nos mostrará o caminho e o tempo necessário para cumprir seu chamado.

Seu dia votivo: os mesmos, ou seja: Domingo na Umbanda e Sexta-feira no Candomblé.

Sua palavra chave é: “**Paz, Caridade**”.